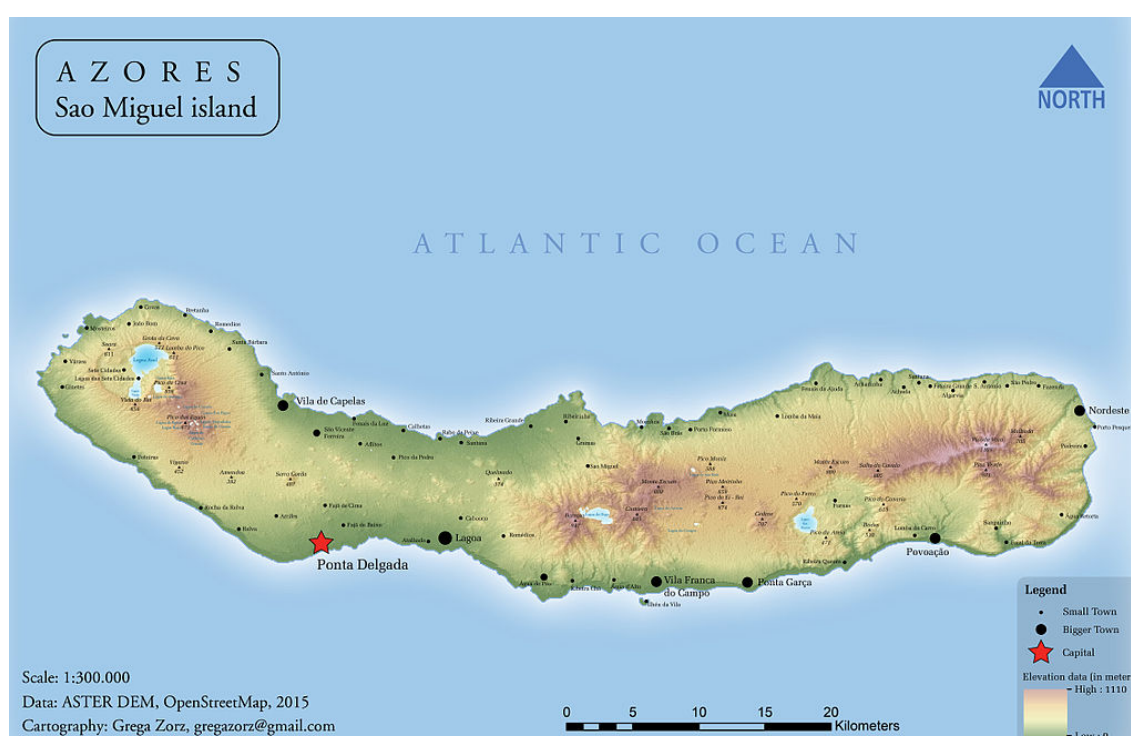


VIAGEM A S. MIGUEL

(16 a 21 de Abril de 2017)

São Miguel é a maior das ilhas do arquipélago dos Açores e a maior de todas as ilhas integrantes do território de Portugal. Com uma superfície de 746,82 km², mede 64,7 quilómetros de comprimento e de 8–15 km de largura e conta com uma população de 137 699 habitantes (2011), havendo esta crescido 4,4%, relativamente ao que se registou no Censo de 2001, de acordo com os dados estatísticos do Censo de 2011. É composta pelos concelhos de Lagoa, Nordeste, Ponta Delgada, Povoação, Ribeira Grande e Vila Franca do Campo.



Dia 16 – Partida

20h 45m Saída da Qta do Chiado em direção ao Aeroporto

Necessário 2 motoristas (Pedro e Francisco?)

Reservas (das 5 – YSVT3Q) já confirmadas na Ryanair

Voo: 22h20m

Pagamento efetuado: 622,10€ (18.01.2017)

Chegada ao Aeroporto de Ponta Delgada – S. Miguel às 23h 45m

Atrasar os relógios uma hora

Recolha do carro no Aeroporto às 00h

Reserva feita na Europcar nº 1051399331

Opel Zafira Diesel - 7 lugares

Valor já pago 350,52€ (18.01.2017)

Destino a Ponta Delgada
Dormida na Casa da Matriz
Rua António José D'Almeida nº22 9 500 053 Ponta Delgada
Tel: 969 970 255
296 583 292
Coordenadas GPS: N037° 44.427
W 25° 40.126

Reserva efetuada para as 6 (telefonei no dia 1.02.2017 para marcar mais um)
Valor já pago com Mastercard: 85€

Dia 17 –Segunda feira

9h - Malas no carro e tomar o pequeno almoço perto
10h - Iniciar o passeio pela costa Oeste

Destino:

1. Miradouro da Grotta do Inferno (o mais bonito da Ilha de São Miguel)

Há uma paisagem na Ilha de São Miguel que é muito comum ser vista nos catálogos de viagens para os Açores, mas que a grande parte dos turistas, que viajam para a ilha, nunca chegam a conhecer. Trata-se do Miradouro da Grotta do Inferno, na Mata do Canário, junto à Lagoa do Canário. Neste local único é possível ter uma vista da Lagoa das Sete Cidades, da Lagoa Rasa, da Lagoa de Santiago, da Lagoa do Canário, de parte da povoação das Sete Cidades e da Serra Devassa. A uma altitude de 730 metros, vemos o mar, a montanha e as lagoas, no meio de uma vegetação natural e selvagem.



Lagoas – Ilha de São Miguel

A entrada para este Miradouro passa despercebida. A partir de **Ponta Delgada** segue-se pela estrada que vai em direção às Sete Cidades e do lado direito surge um portão que dá acesso ao Parque Florestal da Mata do Canário. Esse portão tem um placard com os horários em que é permitido o acesso a veículos. Para quem segue a pé não há restrições de horário.

Atravesse a entrada e siga por um caminho de terra batida, rodeado por vegetação alta, até chegar a um estacionamento que tem uma tabuleta a informar que está na Lagoa do Canário. Estacione o carro e depois terá necessariamente que seguir a pé. Comece a subir o monte e saboreie devagar as montanhas e o verde. Depois de caminhar uns cinco a dez minutos chegará ao início do carreiro que conduz ao miradouro. No fim do caminho encontrará um pilar a evocar a Paz no Mundo.



Miradouro Grotta do Inferno

2. Lagoa de Santiago

Situada na Serra Devassa, bem próxima da fantástica Lagoa das Sete Cidades. Surpreende pela sua envolvente de verdejantes escarpas montanhosas plenas de riqueza e diferentes espécies de fauna e flora, que parecem querer guardar para si a beleza deste caudal, num tom de verde escuro vívido. A Lagoa de Santiago ocupa uma cratera vulcânica, bem visível do Miradouro da Lagoa do Canário, de onde se tem um panorama de beleza ímpar.

3. Lagoa das Sete Cidades

Parar em: Feteiras

Miradouro do Canário: Um local mágico; um dos melhores postais de S. Miguel

Vista do Rei – Daqui podemos admirar a Caldeira das Sete Cidades, com destaque para as Lagoas Verde e Azul.

Atras de nós ver o abandonado Hotel Monte Palace Açores

4. Freguesia das Sete Cidades

Almoçar junto à Lagoa Azul, no espaço Green Love (prego em bolo levedo, com batatinhas fritas)

Telefonar para o Hotel informando que só chegamos por volta das 20h

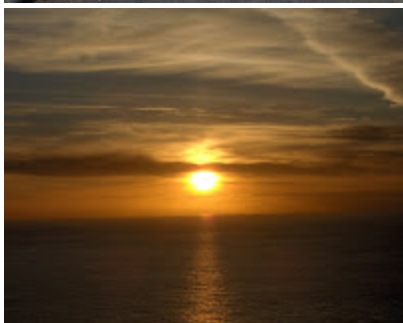
5. Ginetes

Ponta da Ferraria – formação geológica de origem vulcânica
complexo termal e piscinas naturais, onde é possível nadar no mar em água quente.

Miradouro da Ponta do Escalvado: Famoso pelo magnífico pôr do Sol. Ex-líbris do lugar da Várzea fica situado a ocidente, no alto de uma rocha escarpada, com cerca de cento e cinquenta metros de altitude. Oferece-nos uma admirável vista sobre o mar e uma panorâmica geral da costa oeste da Ilha, bem como uma magnífica paisagem sobre a Ferraria e toda a região dos Mosteiros. Em dias claros e límpidos, divisa-se no horizonte a Ilha Terceira e o cume da montanha da Ilha do Pico. É frequentado por visitantes de vários pontos do mundo, sendo um local obrigatório de visita de quem por aqui passa.

O Miradouro do Escalvado foi um lugar de determinada importância na actividade baleeira. Aqui, existiu uma casa em madeira de vigia das baleias da Fábrica das Capelas, que, com o tempo e a intempérie se foi degradando, acabando por ruir. Há poucos anos, a Junta Freguesia dos Ginetes construiu uma réplica da referida casa, a qual, está a ser explorada pela empresa "Futurismo Azores Whale Watching". A actividade baleeira constituiu durante largos anos uma das principais fontes de riqueza dos Açores, sendo o meio de subsistência de muitas famílias. Ainda hoje podemos observar a velha "Fábrica da Baleia", nos Poços de São Vicente Ferreira.

Se na Ponta da Madrugada se observa o radiante "Nascer do Sol", na Ponta do Escalvado se goza do maravilhoso "Pôr-do-Sol". Quando o Sol está prestes a tocar a linha do horizonte, aparece-nos como uma bola de fogo, envolto por uma auréola vermelho alaranjado que vai submergindo no horizonte, deixando raios de intensa luz – sobre o azul do mar – que se vai dissipando subtilmente. O Pôr-do-sol do Miradouro do Escalvado é de uma magnífica e mágica beleza que merece ser um cartaz turístico.



6. Mosteiros

Pitoresca freguesia do Noroeste. Visitar:

- Porto de pesca e as piscinas naturais, conhecidas por Poço da Pedra
- Igreja Matriz e Capela de S. Lázaro
- Ilheus dos Mosteiros

Iniciar a caminhada junto à Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Mosteiros), seguir para a beira mar. Na Rua do Castelo tem-se uma panorâmica da enseada que beija Mosteiros, com o casario que se alonga na margem oposta à qual nos encontramos. Mais à frente os magníficos Ilhéus de Mosteiros, quatro enormes rochedos, a cerca de meia milha da costa, e que são o resultado da erosão de uma pequena ilha formada por um cone litoral de origem hidromagmática (erupção vulcânica resultante do contacto entre magma e água). Regressar ao centro da povoação e percorrer a longa Rua das Pensões. No final desta, virar à esquerda e acompanhar toda a marginal da freguesia até ao pitoresco porto de pesca.

Mais ou menos a meio da marginal, chega-se às piscinas naturais (Caneiros e Poço da Pedra) onde as suas águas tranquilas e translúcidas convidam à prática de mergulho e natação. As rochas negras rendilhadas destacavam-se em formações originais, nos reflexos cor de prata, deste mar de final de dia.

Chega-se ao porto de pesca.

Se o pôr do sol em Mosteiros é o mais bonito da ilha da Ilha de São Miguel, não sei...mas que o enquadramento dos ilhéus, a povoação e as piscinas naturais ao final da tarde originam uma atmosfera única e digna de ser visitada, disso não tenham dúvidas.

7. Bretanha

Igreja de N^a Sr^a da Ajuda
Remédios
Santa Bárbara
Santo António

19h – Jantar em Capelas

20h – Chegada ao hotel Vale do Navio

Reservas e pagamentos efetuados em 16.01.2017

Estadia das 4 noites com pequeno almoço

Dia 18 – Terça feira
8h 30m – Pequeno almoço no hotel
9h – Sair e visitar

1. Capelas

Capelas é famosa pela sua antiga tradição baleeira que durante muitos anos foi uma das principais atividades e fontes de riqueza da região, como ainda é visível na Fábrica da Baleia em Poços de São Vicente Ferreira. Tanto pela vasta rede de vigias situadas ao longo da costa de toda a Ilha, como pelas várias indústrias decorrentes desta atividade, como por exemplo a fábrica de óleo e farinha de cachalote, hoje em dia em ruína, a caça à baleia definiu durante a segunda metade do século XIX e boa parte do século XX as vidas destas gentes.

Os Poços de S. Vicente Ferreira são uma piscina de mar, resultante de uma re-habilitação executada pelo Município, em 2006/07, de uma zona de banhos com poucas condições. É uma piscina de água salgada, alimentada naturalmente e delimitada por rochas basálticas. Localiza-se no limite norte do concelho entre as freguesias de S. Vicente e Capelas

Capelas orgulha-se dos seus belos panoramas naturais, com vistas soberbas para o vasto Oceano Atlântico, mas também do seu património arquitetónico, como a bela Igreja Matriz ou de nossa Senhora da Apresentação (do século XVI), ou as Capelas de Santa Ana, de Santa Rita, de Nossa Senhora do Rosário ou de Nossa Senhora da Conceição.



2. Miradouro da Tromba do elefante

Este é um dos miradouros mais populares, e o motivo é o precipício que sem muita imaginação se assemelha à cabeça de um elefante, com sua tromba sobre o mar e as orelhas perfeitamente definidas. Além disso, todos os penhascos da área são bonitos, por isso é um lugar muito recomendado perto da localidade de Capelas.



3. Calhetas

O nome desta freguesia provém dos recifes e outras rochas – calhetas ou calhaus – que sobressaem na sua orla marítima. A igreja paroquial desta freguesia é dedicada a Nossa Senhora da Boa Viagem.

Outro edifício de interesse na freguesia é o mosteiro de Nossa Senhora das Mercês. Esta construção, do século XX, alberga em clausura irmãs Clarissas que se dedicam à contemplação e a trabalhos piedosos.

De acordo com um apontamento de Carreiro da Costa “o chá teria começado em São Miguel com a vinda por volta de 1820 de algumas sementes trazidas do Brasil por Jacinto Leite que as utilizou numa propriedade sua, nas Calhetas”.

4. Rabo de Peixe

Zona piscatória

Restaurante: O pescador (boas referencias em termos de peixe fresco)

5. Ribeira Grande

Bonita cidade no Norte de São Miguel. É uma cidade cheia de harmonia e com uma identidade própria. Encontram-se várias fachadas emblemáticas, nomeadamente de bonitas igrejas. À beira mar respira-se a liberdade do Atlântico, muito concretamente junto à praia e piscinas.

Visitar a conhecida **Fábrica de Licores Mulher de Capote**



Após sair da Ribeira Grande subir a encosta do Vulcão do Fogo.

Visitar as fábricas de **Chá Gorreana** e **Chá Porto Formoso**, bem como o **Miradouro de Santa Iria**.



5. Lagoa do Fogo

Eleita uma das sete maravilhas de Portugal na categoria de praia selvagem. É uma Reserva Natural de elevado valor ambiental, paisagístico e turístico, um dos ex-libris dos Açores.

Caldeira Velha: piscina natural de água quente – entrada 2€; Este espaço convida o visitante a descobrir e a experimentar um contacto mais direto com a natureza, usufruindo de um passeio relaxante, como também encontrará a possibilidade de se banhar nas duas poças que atualmente existem. A mais antiga, junto à cascata de água férrea, cuja temperatura ronda os 25°C ou a poça mais recente, com água aquecida pela fumarola, com temperaturas que variam entre os 35°C e os 38°C.

O Centro de Interpretação Ambiental da Caldeira Velha localiza-se na vertente Norte da Serra de Água de Pau, na periferia da reserva natural da Lagoa do Fogo. A flora produz um ambiente exótico e as manifestações vulcânicas compõem o cenário idílico, com uma cascata, fumarolas e uma piscina (poça) natural de água quente.



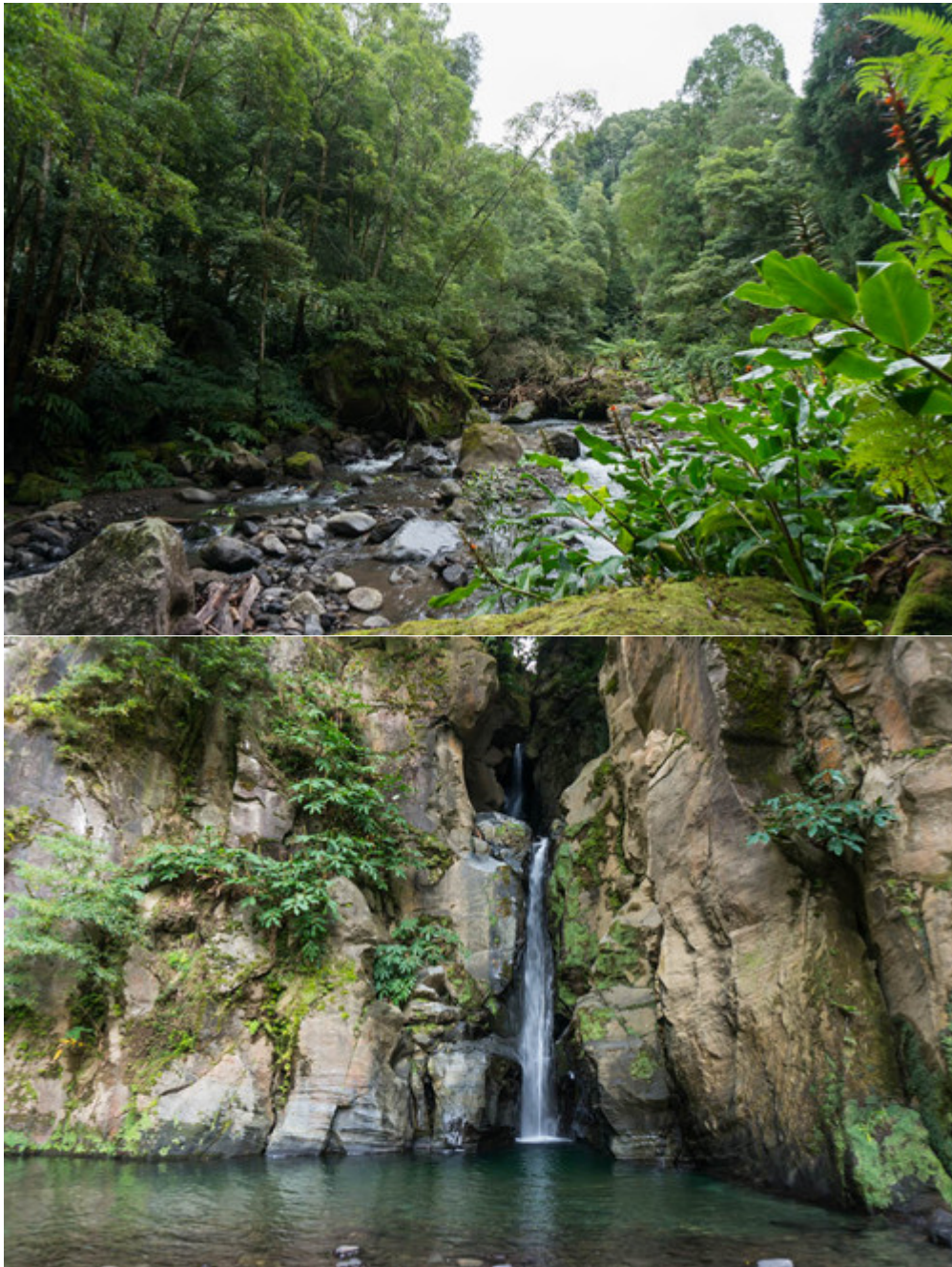
6. Caldeira da Ribeira Grande

Termas cuja construção remonta ao século XIX. Estão situadas num vale que é atravessado por uma ribeira e envolvidas por vegetação povoada por espécies típicas das florestas da Laurissilva. São um conjunto de edifícios que se encontram alinhados por uma via de comunicação que atravessa e por outros dispersos, situados nas encostas mais próximas. É aqui que se encontra a banheira mais antiga – de pedra e pertencente, na altura, a uma casa da família Moreira – datada de 1803, integrada depois no edifício dos banhos da coroa, construído em 1811. No ponto mais elevado está edificada uma ermida que outrora foi rodeada de um adro, local de onde é possível ter uma vista privilegiada sobre o complexo termal. Presta homenagem a Nossa Senhora da Saúde.

Neste local – testemunho presente da atividade vulcânica – apresenta-se o restaurante Caldeiras e na zona envolvente estão dispostos grelhadores ao ar livre para churrascos em família. Na zona envolvente também estão disponíveis nove buracos para a confeção de cozidos.

7. Cascata do Salto do Cabrito

Cascata natural. É uma imponente queda de água com cerca de 40 metros de altitude que prima pela frescura e pelo sossego que proporciona a quem a visita. Apresenta águas cristalinas que convidam a banhos. Está situada nas proximidades da cidade da Ribeira Grande, acessível pela estrada da Lagoa do Fogo através de um acesso de terra batida. Pode ser visitada de carro ou a pé. Integra também um percurso pedestre em rota circular com início e fim na zona das Caldeiras da Ribeira Grande. O trilho começa junto à central geotérmica do Pico Vermelho, num caminho de terra batida, ladeado por incensos, acácias, criptomérias e eucaliptos.



8. Lagoa de S. Brás

Está localizada no concelho da Ribeira Grande, na freguesia que lhe dá nome. Encontra-se numa zona relativamente plana e próximo do Pico Moniz do Monte Escuro.



9. Mata Dr. Fraga

Está localizada na estrada regional das Furnas e ocupa cerca de 15.000 m². A sua construção remonta ao século XIX, tendo sido finalizada na parte final dos anos 90 quando o seu proprietário terá introduzido a maior parte dos melhoramentos que são conhecidos com o propósito de valorizar a coleção botânica. Conta-se que foi neste local que o rei D. Carlos e D. Amélia foram recebidos aquando da visita régia a São Miguel, em 1901.

10. Areal de Stª Barbara

Localizado na freguesia de Ribeira Seca, é uma das mais extensas praias dos Açores, com cerca de um quilómetro de extensão. É sobejamente conhecida internacionalmente pelas suas ondas de classe mundial que justificam a realização anual de provas de surf e bodyboard.

Famosa pela ondulação do quadrante norte proporciona momentos espetaculares dentro de água. Muito apreciada também por fotógrafos do mundo inteiro que a procuram em busca de fotografias icónicas, seja no desporto, seja na paisagem em si, em particular pelo pôr de sol.

Dotado de boas acessibilidades e parque de estacionamento gratuito com capacidade superior a 300 lugares, o areal de Santa Bárbara está dotado de uma área de lazer, bar/restaurante, balneários e duches.

Pela qualidade da água que apresenta todos os anos, é uma praia com Bandeira Azul e ostenta também o galardão de Praia Acessível. É uma praia segura e vigiada. A temperatura da água do mar, no verão, situa-se, em média, nos 23°C.



11. Praia da Viola

Praia pequena de areia grossa ladeada por uma falésia de onde brotam diversas nascentes de água. Está localizada na freguesia da Lomba da Maia, numa zona tranquila. A praia apresenta ainda alguns calhaus rolados. Junto à praia, na foz da ribeira, é possível observar uma pequena cascata de água, ex-líbris do local e da freguesia.

A praia da viola faz parte integrante do trilho pedestre que se inicia no Porto Novo, localizado a este da Lomba da Maia, seguindo pela zona litoral em direção à freguesia, terminando junto à igreja de Nossa Senhora do Rosário. Ao longo do trilho vai cruzar-se com as antigas azenhas do Nateiro que movidas pela água transformavam o trigo e o milho em farinha que era depois usada na confeção do pão. Próximo da praia encontram-se algumas ruínas de moinhos de água da Viola.



12. Miradouro do Castelo

Miradouro situado no concelho de Vila Franca do Campo, na freguesia da Ponta Garça. Acede-se a este miradouro, pela ER-1-1, no sentido de Ponta Delgada para as Furnas, voltando à esquerda na estrada que encontramos no ponto mais alto da subida.



13. Miradouro da Ponta do Cintrão



Dia 19 – Quarta feira

8h 30m – Pequeno almoço no hotel

9h – Sair e visitar

1. Furnas

Pela vertente Norte da ilha. A primeira paragem no **Miradouro do Pico do Ferro**. Deste miradouro pode apreciar-se a deslumbrante beleza do **Vale das Furnas**.



1. **Lagoa das Furnas:** é nas Furnas que a actividade vulcânica de São Miguel se manifesta com todo o seu esplendor. Nas margens da Lagoa das Furnas confeciona-se o famoso Cozido das Furnas, que depois vai para os restaurantes da vila. O acesso é pago - 50 cêntimos por pessoa e 20 cêntimos por cada 15 minutos de estacionamento de carro. Muito bonito!



2. Igreja de Nossa Senhora das Vitórias (Furnas)

Situada na margem poente da Lagoa das Furnas, reflectindo-se nas suas águas, é um impressionante exemplar do estilo neo-gótico, único em todo o arquipélago. O templo foi mandado construir no final do séc. XIX por José do Canto (1820-1898), açoriano ilustre, com gosto especial pela literatura e pela botânica, que aí se encontra sepultado.



3. Fumarolas das Furnas

Na vila das Furnas podemos visitar livremente as diversas fumarolas e caldeiras, bem como várias nascentes de águas termais. O cheiro a enxofre domina o ar ambiente e o vapor e água a borbulhar da terra completam a paisagem invulgar, mas esplendorosamente bela. A água que brota das fontes é gaseificada e cada uma com um aroma especial.



4. Poça da Dona Beija

Este é sem dúvida um paraíso escondido. O espaço é constituído por 5 piscinas / poças, onde podemos ir a banhos quentes (mesmo quentes!). Nasceu de um conjunto de nascentes férreas e quentes associados a fenómenos de vulcanismo do Vulcão das Furnas. A água atinge a superfície a cerca de 40°C. A entrada fica a 3 euros por pessoa



Nas Furnas ir ao **Restaurante Miroma**, degustar o típico cozido das Furnas ou o Picado Regional, à base de vários enchidos da zona, seguido de umas queijadas de Vila Franca do Campo.

5. Parque Terra Nostra

No meio do Vale das Furnas, uma das maiores hidrópoles do Mundo, encontra-se o Parque Terra Nostra, um jardim centenário criado há mais de 200 anos por Thomas Hickling, um comerciante abastado de Boston que se apaixonou pela Ilha de São Miguel e pelas Furnas. O Parque Terra Nostra, incluído na lista da Condé Nast de Melhores Retiros Verdes do Mundo, é um repositório único de espécies de árvores, plantas e outras espécies vegetais de todo o Mundo. Durante os últimos dois séculos, foi uma preocupação dos seus proprietários manter e aumentar a diversidade do Parque, fazendo com que hoje seja possível ver uma das maiores coleções de camélias conhecidas, mais de 600 (algumas existindo apenas aqui, criadas pela mão do Jardineiro Chefe), ou uma Alameda de Gingko Bilobas centenárias.

Todavia, é o Tanque Termal que atrai a imaginação dos visitantes que procuram o Parque Terra Nostra. Há uma nascente que alimenta o Tanque com água termal a cerca de 40°C, enriquecida naturalmente com ferro (que lhe confere a cor única), cálcio, magnésio e outros minerais e oligoelementos essenciais à pele humana, oferecendo aos visitantes uma sensação de rejuvenescimento e bem-estar únicas.

Desde a grande remodelação de 2013, o Parque Terra Nostra passou a ter uma relação mais íntima com o Terra Nostra Garden Hotel, fornecendo-lhe o aquecimento interior, alguns algumas ervas e vegetais utilizados no Restaurante Terra Nostra, para além do Centro de Wellness, que pretende tirar partido do imenso potencial do Parque para os tratamentos estéticos e de bem-estar.

Entrada no parque: 8€

Piscina de água termal ferruginosa: 6€ a entrada

Há instalações sanitárias para nos lavarmos; utilizar um fato de banho velho



6. Parque Natural da Ribeira dos Caldeirões

É uma área protegida açoriana, localizada ao longo de parte do curso de água da Ribeira dos Caldeirões, na freguesia da Achada, concelho do Nordeste. Este parque natural localiza-se nos declives da Serra da Tronqueira e ocupa parte do curso da Ribeira do Guilherme, ribeira onde também se localiza o Jardim Botânico da Ribeira do Guilherme.

Neste parque natural é possível observar uma abundante e variada flora macaronésica, onde a Laurissilva é dominante e onde se destacam fetos arbóreos de grande porte. Igualmente encontram-se abundantes maciços de hortênsias e criptomerias de grande porte.

É de destacar neste parque natural que se prolonga ao longo do curso da ribeira a existência de uma cascata que alimenta com água parte do parque. O facto de nas suas florestas se encontrar o Priolo associado a variedade vegetal levou à inclusão de parte do parque na Zona de Protecção Especial do Pico da Vara e Ribeira do Guilherme.

Neste parque encontram-se antigos moinhos de água, sendo que num deles se encontra um museu etnográfico. As casas do moleiro foram transformadas em loja de artesanato e a turismo rural.

Jantar: **Tonys**, onde podemos comer um saudável bife de atum e para sobremesa um pudim de ananás. Estes 2 restaurantes são os principais espaços das Furnas.

As refeições ficam a cerca de 12 euros por pessoa.

Dia 20 – Quinta feira

8h 30m – Pequeno almoço no hotel

9h – Sair e visitar

1. Vila Franca do Campo

Costa Sul da ilha, onde se pode ver o seu famoso **Ilhéu** (conhecido pelo Red Bull Cliff Diving Portugal)

Pequeno passeio pelo centro da vila





2. Fajã de Baixo

Plantação de Ananases Augusto Arruda





3. Ermida de Nossa Senhora do Monte Santo

A edificação da Ermida de Nossa Senhora do Monte está intimamente associada a uma suposta aparição da Virgem Maria a duas crianças da vila de Água de Pau, em 1918. A menina vidente, Maria Joana Tavares do Canto, nascida em Água de Pau a 21 de agosto de 1910, filha de Teófilo Tavares do Canto e Isolina Adelaide Soares, adoeceu a 18 de setembro de 1918, acabando por falecer a 6 de outubro do mesmo ano, com 18 anos de idade. Depois de sua morte os pais fizeram a promessa de mandar edificar uma ermida no local das aparições. Erigida na parte mais plana do outrora designado Pico da Figueira, ficou concluída em setembro de 1931 conforme inscrição numa lápide na parte posterior do edifício, apresentando um corpo hexagonal.



No interior possui um único altar onde se encontra a imagem de Nossa Senhora do Monte, esculpida em Lisboa e ornada com algumas joias que pertenceram à vidente Maria Joana. A cada lado dessa imagem, estão dois nichos com peanhas, estando à direita São Joaquim e à esquerda Santa Ana. Em 1998, através da Associação Cristo Jovem, organização religiosa sedeadada na ilha de São Miguel, foi erguida e eletrificada na colina atrás da ermida uma cruz de luz brilhante azul, com 7,38 metros, aludindo aos 738 metros de altitude do Monte Calvário.



4. Nordeste

O Nordeste é uma vila, sede do concelho por muitos referido como o mais belo da Ilha de São Miguel, situada, claro está, na costa Nordeste da Ilha.

Plena de beleza natural e uma vegetação exuberante, situada na zona mais acidentada da Ilha, a região espelha bem a magnificência da natureza desta Ilha, como é visível nos vários miradouros que vão surgindo pela costa, como na Ponta do Sossego, na Ponta da Madrugada, na Tronqueira ou no Farol do Arnel, entre tantos outros locais especiais.

Nordeste apresenta também um belo património arquitectónico, com monumentos como as Igrejas Matriz de São Jorge e a de Nossa Senhora da Luz, ou as Ermidas de Nossa Senhora do Rosário de 1529, de Nossa Senhora da Mãe de Deus (século XVI) ou a de São Sebastião, hoje em dia em ruínas, o emblemático Viaduto dos Sete Arcos ou o bonito edifício dos Paços do Concelho do século XIX.

A região é conhecida pelos seus bonitos jardins, e pelas ruas e estradas cuidadas, onde as flores parecem florir a cada esquina.

Terra de longa tradição agrícola, pecuária e piscatória, o Nordeste abraça o seu património, mantendo-o vivo, como é visível no Museu Etnográfico ou na Casa de Trabalho de Nordeste, que funciona como um centro e oficina de Artesanato. De facto, o Artesanato em Nordeste sempre teve um papel importante, com diversos trabalhos de tear, bordados e rendas.

Ponte de Sete Arcos no Nordeste: Esta ponte serve de entrada no centro da vila de Nordeste para quem vem da Ribeira Grande e de Ponta Delgada e foi edificada em 1882. Nem a largura estreita da mesma esconde toda a sua beleza, uma das mais bonitas de todo o arquipélago. À noite, com os candeeiros acesos, parece remeter-nos para os finais do século XIX.



Com uma altitude de 1105 m o Pico da Vara constitui o ponto mais alto da ilha de São Miguel e integra-se no Complexo Vulcânico Basáltico do Nordeste, com cerca de 4 milhões de anos. Possui um relevo de carácter montanhoso, recortado por profundas ravinas, onde correm ribeiras de regime torrencial, por vezes permanentes. Tem cerca de 1980 ha e uma riqueza

botânica e paisagística elevada

A vegetação do Pico da Vara é composta no cume por um prado de *Deschampsia foliosa* e nas suas vertentes por uma densa floresta de Laurissilva, que apresenta um índice de endemismos muito elevado, onde se destacam, o Azevinho (*Ilex perado ssp. azorica*), o Cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*), o Louro (*Laurus azorica*), a Ginja (*Prunus azorica*), a Urze (*Erica azorica*) a Uva-da-serra (*Vaccinium cylindraceum*), o Folhado (*Viburnum treleasei*), e o Feto-do-cabelinho (*Culcita macrocarpa*)



Das espécies de avifauna existentes, destaca-se o Priolo (*Pyrhula murina*), uma ave terrestre rara, endémica dos Açores, em risco de extinção e com estatuto de conservação prioritária pela Diretiva Aves, cujo último refúgio se confina à floresta de Laurissilva aqui existente. Pode-se observar ainda o Tentilhão (*Fringilla coelebs moreletti*), o Milhafre (*Buteo buteo rothschildi*) e o Pombo-torcaz-dos-Açores (*Columba palumbus azoricus*)

A Reserva Natural do Pico da Vara inclui no seu território a Zona de Proteção Especial Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, no âmbito da Rede Natura 2000, encontra-se classificada como Área Importante para Aves - IBA, pela *Bird Life International* e faz parte integrante do projeto Biótopo CORINE.

É possível aceder ao cume do Pico da Vara através de dois trilhos pedestres homologados, nomeadamente o PR7SMI - Algarvia - Pico da Vara e o PR23SMI - Povoação - Pico da Vara, os quais permitem uma visão abrangente quer da totalidade da área classificada, quer da Vila da Povoação.

O Pico da Vara é uma elevação portuguesa localizada no concelho de Nordeste. Este acidente geológico tem o seu ponto mais elevado a 1108 metros de altitude acima do nível do mar e é o ponto mais elevado da ilha de São Miguel. Faz conjuntamente com a Serra da Tronqueira, o Planalto dos Graminhais, o Espigão dos Bois e o Pico verde a maior formação montanhosa desta ilha.

Nas suas encostas nascem várias ribeiras, nomeadamente a Ribeira de João de Herodes, a Ribeira da Água, e a Ribeira Despe-te que Suas.

Água Retorta: Segundo Gaspar Frutuoso, o nome “Água Retorta” provém “por respeito da água da fonte que pela rocha cai em voltas”.

Constituída pela Terra Chã, Lomba das Fagundas e Fajã do Calhau, a freguesia de Água Retorta está muito ligada ao sector primário, ocupando 65% do número de activos, num total de 496 residentes, segundo os censos de 2001.

Esta pitoresca localidade fica a 75 quilómetros de Ponta Delgada e a 14 da sede do Concelho. Quem a visitar poderá encontrar belíssimas paisagens naturais, um Parque Florestal de encantar e um rico património edificado, entre os quais a Igreja Matriz, dedicada à padroeira Nossa Senhora Penha de França.

No Verão, a Fajã do Calhau é um aprazível lugar de veraneio, onde muitas pessoas mantêm casas que habitam, especialmente no tempo das vindimas.

De Inverno, são muitos os populares que ainda se reúnem para as matanças do porco. Daí, a gastronomia da freguesia estar muito ligada aos produtos provenientes da carne de suíno, com destaque para o molho de fígado, o desfeito, o chouriço à bombeiro, a morcela na brasa e as famosas iscas de fígado.



Faial da Terra: Situado entre duas montanhas ciclópicas de onde brotam águas límpidas com o oceano quase a beijar as ruas e a ribeira, separando a localidade a meio, fica o tão pitoresco "Presépio da Ilha". Esta freguesia tão idílica, devido aos seus atributos naturais, cujo nome advém-lhe da abundância de faias existentes no lugar onde foi implantada, é por excelência um local de visita obrigatória.

Muito conhecida pela sua aldeia fantasma, o Sanguinho, local predilecto de passagem dos turistas, devido à beleza "suis generis" das plantas endémicas e à atracção que o local provoca, a freguesia do Faial da Terra permanece fiel às suas particularidades.

Visite esta localidade e veja como os patos podem ser os melhores amigos do homem.



Nossa Senhora dos Remédios: Situada numa das encostas da Povoação, a freguesia de Nossa Senhora dos Remédios é constituída pelas Lombas do Loução e Alcaide, elevada a esta condição em 1957.

O topónimo de “Loução”, atribuído à Lomba, teve a sua origem no nome de um João de Loução, personalidade dos meados do século XVI, que construiu numa entrada da Bacia da Povoação uma caravela. Por sua vez, o nome da outra Lomba, indica o lugar onde tiveram assento os Ferreiras de Azevedo, que foram Alcaides da Povoação no século XVII.

Com 1.072 habitantes e sendo a terceira freguesia mais populosa do concelho, Nossa Senhora dos Remédios vive, sobretudo, da agro-pecuária.

Dos pratos típicos podemos destacar a sopa de feijão, os torresmos, a sopa de funcho com favas, as papas grossas e a açorda de feijão com pimenta da terra salgada.

Quem passar por esta freguesia terá, obrigatoriamente, de visitar alguns itinerários turísticos de referência, como:

Miradouro do Pico Longo: uma das paisagens mais bonitas da ilha, maravilhoso!!! Ir logo cedo, pois o clima da ilha muda rápido e pode ficar nublado.



Miradouro do Pôr-do-sol: localiza-se no concelho da Povoação na Ilha de São Miguel, junto à estrada na direção da vila de Nordeste.



Museu do Trigo



O concelho da Povoação teve historicamente uma grande tradição na produção de cereais, o que lhe valeu o apelido do “Celeiro da Ilha”. O Museu do Trigo surge da reconstrução de um antigo moinho hidráulico, no qual os visitantes podem observar os instrumentos tradicionais utilizados na ceifa do trigo, bem como uma exposição permanente constituída por painéis alusivos ao cultivo de cereais em São Miguel. Este museu encontra-se aberto e pode ser visitado todo o ano

Herdade do Monte Simplício (propriedade privada)



5. Povoação

A Freguesia de Povoação, local onde pisaram os primeiros povoadores da ilha de São Miguel, é a mais extensa do Concelho com 2.424 habitantes. É também constituída pelo centro, pelos arredores – Comissão e Morro - e pelas Lombas do Cavaleiro, Carro, Botão, Pomar e Pós. Do cardápio da freguesia fazem parte iguarias como o fervedouro e o molho de fígado com inhame ou batata-doce.

Os artesãos locais dedicam-se, essencialmente, às bonecas de milho, flores de papel, mantas de trapos, rendas, bordados, trabalhos em escama de peixe e cantaria.

Dos pontos turísticos obrigatórios de visita destacam-se o Jardim Municipal, as igrejas de Nossa Senhora Mãe de Deus e a de Nossa Senhora do Rosário, esta última classificada como imóvel de interesse público, por ter sido a primeira igreja paroquial da ilha de São Miguel, o

Parque Zoológico, o monumento Porta do Povoamento e os vários miradouros de onde se avistam deslumbrantes panorâmicas.



Miradouro do Pico dos Bodes em Povoação: Pequeno espaço relvado com alguns bancos em pedra de onde poderá avistar a beleza dos campos verdejantes e, ao fundo, o azul do mar.

Ponta da Madrugada: Situado na Lomba da Pedreira, antes do início da zona urbana da localidade e junto à Estrada Regional, é o primeiro miradouro para quem entra pelo lado sul do concelho e o melhor local para ver o nascer do sol, pois está situado numa das extremidades da ilha. Paradisiáco local, com extensas zonas ajardinadas e uma deslumbrante vista para o mar e para a Serra da Tronqueira.



Ponta do Sossego é mais um dos vários miradouros que se podem encontrar pela belíssima costa norte. Situado no concelho de Nordeste, do Miradouro da Ponta do Sossego têm-se panoramas de grande beleza da mais verdejante Ilha do Arquipélago e também do vasto Oceano Atlântico. O Miradouro encontra-se graciosamente preservado, com áreas ajardinadas de grande beleza, mostrando todo o vigor da vegetação da Ilha, possuindo igualmente um aprazível parque de merendas.



6. Furnas

A freguesia de Furnas é uma das mais belas localidades do arquipélago açoriano, vulgarmente conhecida **como** a “Sala de Visitas dos Açores”. O seu nome está relacionado com os fenómenos de vulcanismo secundário que se fazem sentir no Vale das Furnas, denominados

por “ fumarolas ou caldeiras”. No entanto, há quem diga que a maior riqueza do Vale das Furnas está na diversidade das águas das suas nascentes, sendo considerado, por especialistas, a maior hidrópole do Mundo.

Neste paraíso idílico podemos observar a Lagoa, de margens floridas e verdejantes, onde se encontra, de um lado, a ermida de Nossa Senhora das Vitórias e, do outro, a zona onde é confeccionado o famoso cozido das Furnas.

O Ex-libris do Concelho da Povoação é igualmente conhecido pela magnificência dos seus Parques e Jardins. Aqui, podemos encontrar um vasto e diversificado número de parques, dos quais destacamos o do José do Canto, o da D. Beatriz, o da Fonte Bela (Família M. Perrina), o do António Borges (Família Gomes da Câmara) e o da Florestal. No entanto, e sem retirar a beleza e importância de todos estes, há que dar especial atenção ao Parque Terra Nostra, local onde se pode encontrar uma grande variedade de arbustos e árvores, algumas com mais de 200 anos de existência, bem como uma piscina/lago de água férrea, dominada pela imponente casa do Parque, antiga residência de Verão do seu fundador inglês Thomas Hickling.

Nesta freguesia onde as camélias são rainhas podemos ainda visitar os seus altos e deslumbrantes miradouros e o Campo de Golfe da Achada das Furnas, constituído por 18 buracos e rodeado de uma enorme beleza.



Na Freguesia da Salga, os **Miradouros do Salto da Farinha e do Salto do Cavalo** são também referência. O primeiro, tem vista sobre uma cascata, com cerca de 40 metros. A zona inclui um agradável parque de merendas.



Do Salto do Cavalo, mesmo no extremo do concelho, vislumbram-se o exuberante Vale das Furnas e as costas norte e sul da ilha de São Miguel.

Ribeira Quente: Situada na chã de íngremes montanhas, onde o mar a seus pés vem beijar, está a bela Ribeira Quente, aparentemente tranquila, local onde a mãe natureza teima em fazer das suas. Esta localidade é composta por duas zonas distintas: o Fogo, onde um núcleo de camponeses, representando 21% dos activos da freguesia, pratica uma agricultura de subsistência familiar, explorando os terrenos baldios do local e a Ribeira, onde a comunidade de pescadores, representando cerca de 42% da população activa, vive do mar, concentrando as suas habitações à volta do Porto. Na comunidade piscatória, 27% dos activos são jovens, o que nos dá a dimensão do que a pesca representa para esta freguesia, como aposta no presente e no futuro, com perspectivas muito animadoras, já que foram feitos grandes investimentos no Porto desta localidade, tornando-o num dos melhores dos Açores.

Este Porto é também um importante marco para o desenvolvimento turístico da freguesia, no que respeita às actividades de whale watching e pesca desportiva. Ainda neste domínio, a freguesia possui uma Avenida virada para o mar com mais de 1 km de extensão, constituindo uma das principais zonas apazíveis de passeio do município e uma preciosa praia, com um areal paradisíaco, que todos os anos atrai milhares de turistas e visitantes.



Dia 21 – Sexta feira

8h 30m – Pequeno almoço no hotel

9h – Fazer check out no hotel e Sair para visitar

1. Ponta Delgada

Principais pontos de interesse:

- **Portas da Cidade**
- **Igreja Matriz**
- **Convento de Nossa Senhora da Esperança**
- **Forte de São Brás**
- **Ermida de Nossa Senhora Mãe de Deus.**

Para a despedida temos de almoçar uma costeleta de novilho açoreano, no **restaurante Aliança**. A refeição fica por volta dos 12 euros por pessoa.







A cidade de Ponta Delgada, modernizou-se mas mantém as suas ruas estreitas repletas de comércio tradicional, mercados e lojas de iguarias. Mantém o que é típico mas aposta numa arquitetura moderna na marina, por exemplo, onde há muita animação nos bares, cafés e restaurantes. A essa zona chama-se Portas do Mar, que acolhe também jardins, parque infantil, uma piscina natural (grátis) aberta o ano inteiro, e as piscinas com entrada paga, que só estão abertas no verão. É aqui também que está o Pavilhão do Mar onde são realizados variados eventos.

Na primeira visita pela cidade de Ponta Delgada sugerimos que passe pelas Portas da Cidade, que são uma espécie de sala de visitas da cidade. Foram edificadas em 1783 junto do cais a Leste da cidade. Só mais tarde, em 1952, foram transferidas para o local atual, na Praça de Gonçalo Velho Cabral. Um ano mais tarde, em 1953, foram classificadas como Imóvel de Interesse Público. Mostram três arcos de volta perfeita e, no centro, o brasão das armas reais e da cidade.



Lagoa das Sete Cidades

Igreja Matriz de São Sebastião: Construída no século XVI, apresenta exemplos de gótico tardio, e a fachada principal, com estilo manuelino. Na fachada sul da Igreja estão dois bustos, do rei D. João III e de D. Catarina. Junto à igreja está um museu e arte sacra e, no interior, encontra o altar de Nossa Senhora do Rosário. É classificado como Imóvel de Interesse Público.

Forte São Brás: cuja construção começou em 1551 e foi remodelado várias vezes - é um exemplar de arquitetura militar quinhentista e é a atual casa do Museu Militar dos Açores.

Museu Carlos Machado: Está instalado no Convento de Santo André. Pode visitar coleções de arte sacra e até de brinquedos, tudo relacionado com a história local.

Igreja do Senhor Santo Cristo/ Igreja de Nossa Senhora da Esperança: A Igreja do Santo Cristo, também apelidada de Igreja de Nossa Senhora da Esperança - faz parte do Convento da Esperança, onde se venera a imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres. Ambos os monumentos são do século XVI e albergam a conhecida imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres. Reza a lenda que foi o Papa Paulo III que ofereceu, às freiras do convento, a imagem. Este convento é também conhecido porque num banco de jardim, onde está uma âncora, ficou assinalado o local onde, em 1891, se suicidou o conhecido poeta Antero de Quental.

Igreja de São José: Foi construída nos séculos XVII e XVIII no local onde tinha existido uma ermida. Começou a ser construída em 1709 e apresenta, sobretudo, os estilos maneirista e barroco. Tem anexas as Capelas do Senhor dos Terceiros e de Nossa Senhora das Dores.

Igreja de Todos-os-Santos/Igreja do Colégio dos Jesuítas de Ponta Delgada: Em 1591, a Companhia de Jesus chega aos Açores. Um ano mais tarde começa a construção da Igreja do Colégio dos Jesuítas de Ponta Delgada. Com a expulsão dos Jesuítas, em 1760, a igreja ficou sem o seu espólio. Em 1834, foi adquirida ao Estado, por Nicolau Maria Raposo de Amaral, proprietário do Colégio dos Jesuítas, e 139 anos depois os seus herdeiros doaram a igreja à Câmara Municipal de Ponta Delgada que cedeu o espaço para se fazer o Núcleo de Arte Sacra do Museu Carlos Machado.

Convento e Igreja de Santo André: O edifício sede do Museu Carlos Machado está instalado no antigo Convento de Santo André, primeiro padroeiro da cidade de Ponta Delgada. A história deste imóvel de arquitetura conventual começa na fundação, em 1567, e foi entregue à ordem feminina de S. Francisco, em 1577.

Igreja Paroquial de Nossa Senhora das Neves: Foi construída entre 1472 e 1480. Com o passar dos séculos ficou tão degradada que teve de ser reerguida em meados do século XVIII. As obras continuaram, no século XIX e, atualmente, sobressai o barroco, da primeira metade do século XVIII, as pias de água benta em pedra dos séculos XV e XVI, e uma pintura sobre tábuas de S. Cristóvão século (datada dos séculos XVI/XVII), assim como a escultura de Nossa Senhora das Neves.



Mercado da Graça: O espaço não tem nada de especial – tirando a loja do Rei dos Queijos mesmo ao lado – mas são os produtos, que lá são vendidos, que o tornam visita obrigatória. Descubra as anonas, o doce araçal, o inhame e a batata doce local. Se puder, prove tudo! Não tem de provar obrigatoriamente no mercado, mas faça-o nos restaurantes e cafés da ilha, provando os pratos regionais.

Observação de Cetáceos: São várias as empresas que promovem a observação de cetáceos, ou observação de baleias, como é mais usado. E apesar de se usar sempre o termo "baleias" e estas possam ser avistadas é também possível avistar golfinhos e outros cetáceos, tartarugas, tubarões e diversas aves marinhas. É no verão que se veem mais mamíferos marinhos. As saídas de barcos podem ser canceladas devido ao mau estado do tempo e do mar.

Nos Açores existe uma antiga tradição de caça à baleia e por isso mesmo existem, ao longo da costa, as torres de vigia, com binóculos, para se avistarem as baleias e se ajudar os marinheiros.

Piscinas naturais: Estão abertas o ano inteiro, com entrada grátis. Basta levar o fato de banho, entrar e dar um mergulho no mar. Tem local onde trocar de roupa. Num dia em S. Miguel consegue apanhar quase as quatro estações. com sol e chuva. Com sol este é o sítio onde vai querer estar e a água do mar nunca está muito fria.

Passeios: Pode fazer passeios de charrete ou de Tuk Tuk. Passam pelo centro da cidade e dão a conhecer os principais pontos turísticos de Ponta Delgada. Pode fazer a pé o centro histórico e descobrir os artísticos grafittis espalhados por vários locais, de artistas nacionais e internacionais.



Graffiti em Ponta Delgada

Jardim Antero de Quental: Espaço verde que homenageia o poeta nascido em Ponta Delgada em 1842. Suicidou-se em 1891, no Campo de São Francisco, onde está um banco com uma âncora e a palavra Esperança. Fica frente à Igreja do Senhor Santo Cristo/ Igreja de Nossa Senhora da Esperança.